03/09/2008

• Jovem do Brasil é o mais feliz

• notícias

Esperança de futuro melhor entre os brasileiros é a maior do mundo

O jovem brasileiro acredita em uma vida melhor, segundo constatou pesquisa divulgado ontem pela da Fundação Getulio Vargas (FGV). Realizado em 132 países pelo Instituto Gallup, o estudo mostra que o brasileiro entre 15 e 29 anos tem mais esperança de felicidade para os próximos cinco anos (felicidade futura) do que qualquer outro jovem no mundo.

Numa escala de zero a 10, os brasileiros atingiram nota 9,29, ficando à frente dos Estados Unidos (9,11) e Venezuela (8,27). Segundo a pesquisa, o tamanho da felicidade do jovem brasileiro está ligado a fatores econômicos, como o aumento do emprego e da renda. Na última colocação de expectativa de felicidade para os próximos cinco anos está o Zimbábue. Os jovens do país africano, que vivem uma crise econômica e política, ficaram com nota 4,68.

"Só o que me deixa desanimado é concorrência desleal", explica o comerciante Ricardo Soler, 28 anos. Ele fez faculdade de arquitetura mas apostou no trabalho de compra e revenda de importados como forma para ganhar a vida. O jovem acredita no bom momento da economia e faz planos para o futuro. "Quero investir mais e pretendo abrir uma exportadora para mercados da América Latina. Já fiz todos os estudos e pesquisas necessários", afirma.

No período analisado pela pesquisa (1992 a 2006), o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, Marcelo Neri, argumenta que há duas realidades distintas. Até 2003, a renda ficou estagnada, aumentando 22,9% nos três anos seguintes. Nos anos posteriores a 2006, Neri diz que o otimismo dos jovens foi confirmado. Em 2007, foram gerados 1,6 milhão de empregos com carteira assinada no Brasil, de acordo com dados do Ministério do Trabalho. Segundo a pesquisa da FGV, 93% dessas vagas foram para jovens de até 29 anos.

Foi o caso da adolescente Thamara Oliveira, 16 anos, que conseguiu o primeiro emprego com carteira assinada em 2007. Era menor aprendiz em uma loja de roupas. Este ano, tornou-se estagiária. Para os próximos três anos espera passar em um concurso público e pagar uma faculdade. "Sou uma otimista cautelosa. Prefiro estar estabilizada para fazer minha vida com calma, mas vou aproveitar todas as oportunidades que surgirem", explica a adolescente. "Minha expectativa é conseguir um bom salário", emenda.

O levantamento mostra também que o jovem brasileiro está ficando mais tempo na escola. Entre 1992 e 2006, houve alta de 3,1 anos de estudo para jovens entre 15 e 21 anos; para os com idade entre 22 e 29 anos, o crescimento foi de 2,5 anos; para as pessoas entre 30 e 39 anos, o avanço foi de 1,7 ano. O aumento registrado pelos jovens de 15 a 21 anos em termos de educação triplica o avanço histórico por década no país, de acordo com Nery. "Os jovens avançaram nos estudos três vezes mais do que a média histórica", diz o economista, em texto de apresentação da pesquisa.

O número
O impacto
93% dos 1,6 milhão de empregos com carteira assinada oferecidos em 2007 foram para jovens de até 29 anos.

24%
Foi a ampliação do emprego formal para os jovens do país no primeiro semestre de 2008 em comparação a igual período do ano passado

Enfato Comunicação Empresarial
(51) 30.261.261
enfato@enfato.com.br
www.enfato.com.br

* O conteúdo deste texto é de inteira responsabilidade da fonte citada, a quem corresponde a origem das informações citadas nesta matéria.